



Os indicadores do nível de atividade da região Sul, disponíveis até julho, mostram a expansão econômica da região, com ampliação das vendas do comércio, da produção industrial e das exportações, que se traduziram em evolução favorável dos indicadores do mercado de trabalho.

Segundo dados da PMC do IBGE, dessazonalizados pelo Banco Central, o volume de vendas do comércio varejista da região Sul⁸ cresceu 1,9% no trimestre encerrado em julho, em relação ao período fevereiro a abril. Entre as principais atividades, assinalem-se os aumentos das vendas nos segmentos hipermercados e supermercados, 1,2%; tecidos, vestuários e calçados, 3,9%; e móveis e eletrodomésticos, 1,3%; e as reduções nas relativas a combustíveis e lubrificantes, 1,9%.

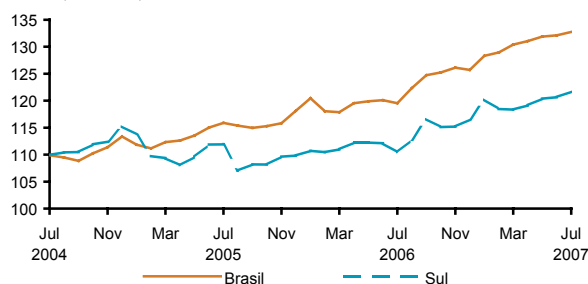
As vendas acumuladas nos doze meses encerrados em julho, em relação ao mesmo período de 2006, elevaram-se 6,9% na região e 8,1% no país, registrando-se redução neste diferencial em relação ao final de 2006, quando as taxas de crescimento atingiram, na mesma ordem, 2,9% e 6,4%. A convergência dos ritmos de expansão do comércio no Sul e nas demais regiões do Brasil reflete, sobretudo, a recuperação da renda agrícola neste ano, com efeitos significativos também sobre o desempenho da indústria regional. O crescimento das vendas no ano abrangeu todas as atividades, com destaque para hipermercados e supermercados, 6,9%.

A produção física da indústria da região recuou 0,2% no trimestre encerrado em julho, em relação ao trimestre finalizado em abril, de acordo com dados do IBGE, agregados e dessazonalizados pelo Banco Central.

Observe-se que, conforme Pesquisa Industrial Anual de 2005 do IBGE, mais da metade do Valor da Transformação

Comércio varejista – Sul

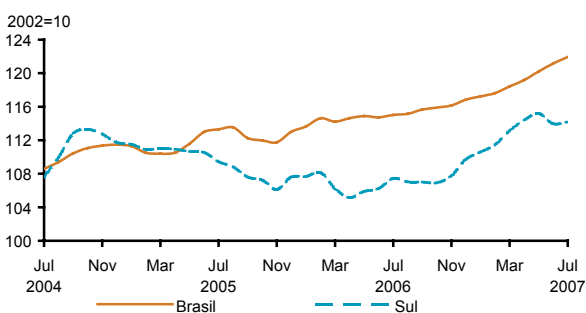
Índice de Volume de Vendas^{1/}
Índice (2003=100)



Fonte: IBGE
1/ Dados dessazonalizados.

Produção industrial – Sul

Dados dessazonalizados – média móvel trimestral



Fonte: IBGE

8/ Os dados relativos à região foram obtidos a partir da agregação do índice de volume de vendas de cada unidade da Federação. Tal procedimento considerou a participação da variável receita bruta de revenda de cada unidade da Federação na receita bruta total da região, constante da Pesquisa Anual de Comércio do IBGE.

Produção industrial – Sul

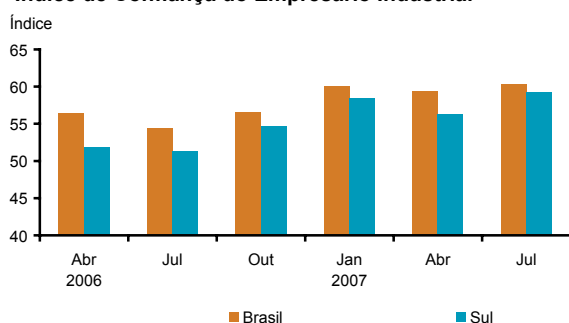
Discriminação	Peso ^{1/}	Trimestre ^{2/}	Variação %
			Acumulado em 12 meses
Indústria geral	100,0	-0,2	4,4
Produtos alimentícios	18,4	-2,7	4,5
Máquinas e equipamentos	8,5	10,6	12,6
Refino de petróleo e álcool	8,2	1,1	10,9
Veículos automotores	8,1	8,7	8,5
Outros produtos químicos	7,1	0,2	10,4

Fonte: IBGE

1/ Conforme PIA/2005.

2/ Dados dessazonalizados. Trimestre Mai-jul ante Fev-abr.

Índice de Confiança do Empresário Industrial^{1/}



Fonte: CNI

1/ O índice varia entre 0 e 100.

Produção agrícola – Sul

Itens selecionados

Discriminação	Em mil toneladas		Variação % 2007/2006
	Produção 2006	2007 ^{1/}	
Grãos	48 569	59 854	23,2
Arroz (em casca)	8 029	7 561	-5,8
Feijão	1 102	1 135	3,0
Milho	18 654	23 610	26,6
Soja	17 721	22 935	29,4
Trigo	2 211	3 747	69,5
Outros	799	786	-1,6
Outras lavouras			
Cana-de-açúcar	35 743	48 676	36,2
Fumo	872	893	2,4
Maçã	859	1 112	29,4
Uva	767	824	7,4
Mandioca	5 749	5 781	0,6

Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de agosto de 2007

Industrial (VTI) da região concentra-se em cinco atividades. A produção do segmento produtos alimentícios, cuja participação é homogeneamente distribuída nos três estados da região Sul, recuou 2,7%, na mesma base de comparação, enquanto a relativa a máquinas e equipamentos, refletindo a recuperação da renda do setor agrícola, aumentou 10,6%.

A produção acumulada nos últimos doze meses, em relação a igual período anterior, aumentou 4,4% em julho, ante 4,2% no país. Considerando a composição do índice regional, as maiores contribuições foram proporcionadas pelas indústrias de alimentos e de máquinas e equipamentos, com crescimentos de 4,5% e 12,6%, respectivamente. As atividades calçados, madeira, e vestuário, responsáveis, em conjunto, por 12,1% do VTI, acumularam quedas respectivas de 10%, 9,2% e 6,9%, na mesma base de comparação.

O Icei, índice divulgado trimestralmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que mensura as expectativas dos empresários, passou de 56,3, em abril, para 59,3, em julho. A média nacional do indicador aumentou 0,9 p.p. no período, atingindo 60,3.

Segundo o LSPA de agosto, divulgado pelo IBGE, a produção de grãos no Sul deverá crescer 23,2% em 2007, atingindo 59,9 milhões de toneladas. Esse resultado incorpora as projeções de aumentos representativos nas culturas de soja, 29,4%, e de milho, 26,4%, que, em conjunto, correspondem a 78% da produção regional. Entre as demais lavouras, a produção de cana-de-açúcar está estimada em 48,7 milhões de toneladas, com o aumento anual de 36,2% evidenciando a ampliação de 24,8% na área de plantio da cultura.

Em relação aos preços pagos ao produtor, assinala-se a elevação, no trimestre encerrado em agosto, em relação ao trimestre finalizado em maio, de 23,4% nas cotações do feijão, explicada, principalmente, pela quebra na segunda safra. Os preços do trigo e da soja foram favorecidos pela valorização registrada nas bolsas internacionais de mercadorias. Os preços recebidos pelos produtores elevaram-se de forma generalizada quando consideradas as cotações registradas em agosto de 2007 e do ano anterior, com destaque para o trigo, cujo aumento atingiu 39,2%.

O superávit comercial da região tingiu US\$6,6 bilhões nos primeiros sete meses de 2007, elevando-se 10,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. As exportações cresceram 24,9%, com ênfase no aumento das vendas de produtos básicos, e as importações, 34,5%, com destaque

Evolução dos preços pagos ao produtor – Sul^{1/}

Principais culturas	Variação percentual	
	Jun-ago 2007/	Jun-ago 2007/
	Mar-maio 2007	Jun-ago 2006
Arroz irrigado em casca	4,67	13,44
Feijão	23,44	0,56
Milho	-1,18	23,91
Soja	2,75	16,15
Trigo	10,28	39,23

Fonte: Emater/RS e Seab/PR

1/ Variação ponderada pela estimativa de produção dessas culturas no Rio Grande do Sul e no Paraná em agosto/2007 no LSPA/IBGE.

Exportação por fator agregado – Sul

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	Jan-jul 2006	Jan-jul 2007	Var. %	Var. %
Total	15 178	18 951	24,9	16,9
Básicos	4 772	6 695	40,3	25,6
Industrializados	10 178	12 071	18,6	13,6
Semimanufaturados	1 283	1 656	29,1	18,1
Manufaturados	8 895	10 415	17,1	12,5
Operações especiais	228	185	- 18,9	4,7

Fonte: MDIC/Secex

Importação por fator agregado – Sul

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	Jan-jul 2006	Jan-jul 2007	Var. %	Var. %
Total	9 160	12 322	34,5	28,0
Básicos	2 638	3 021	14,5	22,9
Industrializados	6 522	9 301	42,6	29,2
Semimanufaturados	516	815	57,9	35,2
Manufaturados	6 006	8 486	41,3	28,9

Fonte: MDIC/Secex

Emprego formal – Sul

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil)				
	2006			2007	
	Mai-jul	Ago-out	Nov-jan	Fev-abr	Mai-jul
Total	26,2	60,4	28,2	128,3	34,9
Ind. de transformação	6,6	9,0	-2,9	68,8	12,3
Comércio	5,8	18,6	20,9	14,7	8,2
Serviços	15,8	23,0	13,9	24,9	12,9
Construção civil	4,9	3,7	-0,6	4,8	7,4
Agropecuária	-8,4	4,6	-0,3	9,8	-6,9
Serv. ind. de util. pública	0,8	1,1	1,0	0,8	-0,1
Outros ^{1/}	0,7	0,3	-3,8	4,5	1,1

Fonte: MTE

1/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

para o crescimento das compras de produtos manufaturados, em especial as relativas a veículos, automóveis e partes, que se elevaram 27,1%, no período.

As exportações de produtos básicos aumentaram 40,3% no período, sustentadas tanto pelas elevações nas vendas de soja, 78,7%, e de milho, 139%, em linha com a recuperação da produção agrícola, após estiagens sucessivas, quanto pelo aumento do patamar dos preços internacionais das *commodities* agrícolas. As vendas de produtos manufaturados refletiram o dinamismo do segmento veículos, automóveis e partes.

A evolução favorável do nível de atividade na região Sul proporcionou a geração de 34,9 mil postos de trabalho com carteira assinada no trimestre encerrado em julho, representando elevação de cerca de 33% em relação a igual período de 2006, conforme dados do MTE. No país, na mesma base de comparação, o crescimento atingiu 2,4%. As contratações líquidas expandiram-se 41% no comércio, notadamente no segmento varejista, e 85,8% na indústria de transformação, com destaque para os ramos pesados, tais como mecânica, metalúrgica e de material de transporte.

A geração de postos de trabalho no trimestre encerrado em julho resultou em aumento de 1,1% no nível de emprego formal da região, em comparação com o trimestre finalizado em abril, de acordo com dados do MTE dessazonalizados pelo Banco Central. Nos sete primeiros meses foram geradas 201,4 mil novas vagas, 42% a mais do que em igual período de 2006, enquanto no país o aumento atingiu 13,4%, na mesma base de comparação.

O IPCA variou 1,16% no trimestre encerrado em agosto, ante 0,99% no país. Essa diferença refletiu o comportamento dos preços dos bens e serviços monitorados, que recuaram 0,14% no país e elevaram-se 0,83% na região Sul, evidenciando, especialmente, as maiores taxas de crescimento dos preços da gasolina e da tarifa de energia elétrica registradas na região em relação às captadas pelo IPCA em âmbito nacional.

No ano, o IPCA da região variou 2,44%, e o nacional, 2,8%. Nessa base de comparação, os preços monitorados aumentaram 0,5% e 1,19%, respectivamente, refletindo a redução da alíquota de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre as tarifas de telefonia, energia elétrica e os preços de combustíveis, ocorrida no início do ano.

Preços ao consumidor – Sul

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %				
		2007			Jun-ago	No ano
		Jun	Jul	Ago		
IPCA	100,0	0,28	0,55	0,33	1,16	2,44
Monitorados	28,6	0,16	0,44	0,23	0,83	0,50
Livres	71,4	0,33	0,59	0,37	1,30	3,24
Comercializáveis	35,1	0,68	0,98	0,25	1,92	3,36
Não comercializáveis	36,3	0,00	0,23	0,48	0,71	3,13

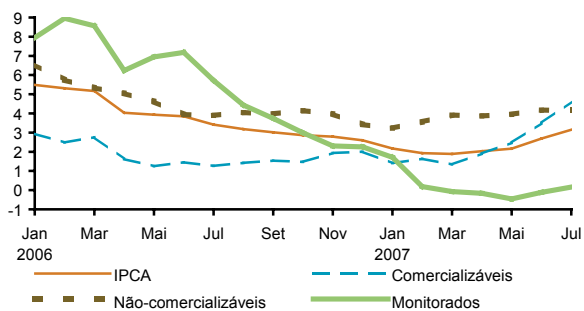
Fonte: IBGE

1/ Referentes a agosto de 2007.

Para os próximos meses, as perspectivas são de continuidade do processo de crescimento econômico da região, tendo em vista a expansão da demanda doméstica, sustentada pelo aumento do emprego e dos rendimentos, além da recuperação da renda no setor agrícola.

IPCA – Grupos discriminados – Sul

Variação % em 12 meses



Fonte: IBGE

Paraná

A atividade econômica no Paraná manteve, no período maio a julho, a tendência expansionista delineada desde meados de 2006. As vendas do comércio varejista cresceram e a indústria, apesar de registrar pequeno recuo, contribuiu intensamente para a elevação registrada no nível de empregos no período. As exportações paranaenses se expandiram de forma expressiva, refletindo o aumento da demanda e dos preços de *commodities* no mercado internacional. Por outro lado, condições climáticas adversas impactaram negativamente as atividades do setor agrícola.

O volume de vendas do comércio varejista paranaense cresceu 0,7% no trimestre encerrado em julho, comparativamente ao período de fevereiro a abril, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. O resultado refletiu aumentos nas vendas em todos os segmentos, exceto combustíveis e lubrificantes, com destaque para veículos, motos e partes, grupo não incluído na composição do índice geral, e móveis e eletrodomésticos, cujas vendas elevaram-se 12,1% e 2,7%, respectivamente.

As vendas acumuladas nos doze meses encerrados em julho cresceram 6,5% em relação ao mesmo período de 2006, ante 8,2% no país. Por segmentos, destacaram-se o crescimento de 22,1% nas vendas de automóveis e motocicletas e o recuo de 2,1% nas referentes a combustíveis e lubrificantes, única atividade a apresentar desempenho negativo no período.

A produção da indústria do Paraná recuou 0,7% no trimestre encerrado em julho, ante o trimestre finalizado em abril, conforme dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE, revertendo a seqüência positiva iniciada em setembro de 2006. Assinalem-se as reduções nas produções dos segmentos alimentos, 6,8%, e edição e impressão, 38,1%, e os aumentos nas relativas a veículos automotores, 6,6%, e a máquinas e equipamentos, 27,3%.

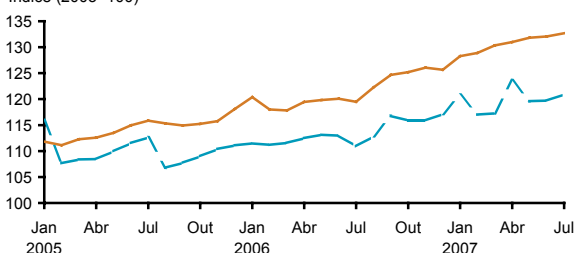
A produção industrial acumulada nos doze meses encerrados em julho cresceu 4,5%, em relação ao mesmo período de 2006, influenciada, sobretudo, pelo desempenho positivo do setor agropecuário. A indústria de alimentos cresceu 5,2%, a de máquinas e equipamentos, 15,9%, e a de outros produtos químicos, 20,6%.

De acordo com o LSPA de agosto, do IBGE, a produção paranaense de grãos deverá atingir 29 milhões de toneladas em 2007, resultado 24,2% superior ao registrado

Comércio varejista – Paraná

Índice de Volume de Vendas^{1/}

Índice (2003=100)



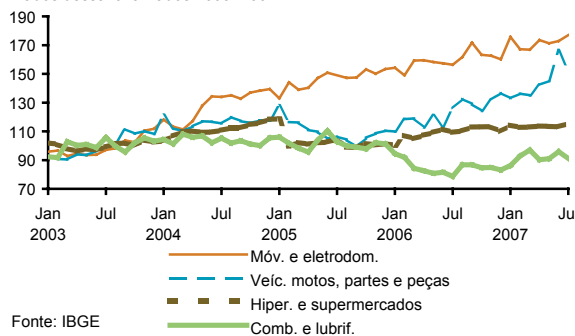
Fonte: IBGE

1/ Dados dessazonalizados.

Índice de volume de vendas no varejo – Paraná

Segmentos selecionados

Dados dessazonalizados 2003=100

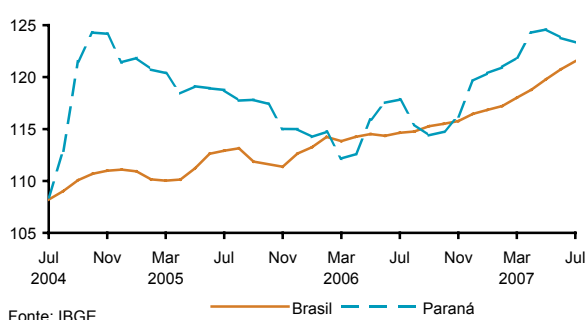


Fonte: IBGE

Produção industrial

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2002=100



Fonte: IBGE

Produção agrícola – Paraná

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Variação %
	2006	2007 ^{1/}	2007/2006
Grãos	23 359	29 010	24,2
Feijão	818	776	-5,1
Milho	11 240	13 825	23,0
Soja	9 363	11 882	26,9
Trigo	1 236	1 910	54,5
Outros	702	617	-14,4
Outras lavouras			
Batata	580	611	5,3
Café (em grão)	135	104	-23,0
Cana-de-açúcar	33 916	46 611	37,4
Fumo	155	154	-0,6
Mandioca	3 840	3 780	-1,6

Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de agosto de 2007.

Exportação por fator agregado

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	Jan-jul 2006	Jan-jul 2007	Var. %	Var. %
Total ^{1/}	5 426	6 801	25,3	16,9
Básicos	1 626	2 281	40,3	25,6
Industrializados	3 701	4 430	19,7	13,8
Semimanufaturados	560	743	32,7	18,3
Manufaturados	3 141	3 687	17,4	12,8

Fonte: MDIC/Secex e BCB/Depec-PR

1/ Contempla os valores de Transações Especiais e Consumo de Bordo.

Importação por fator agregado

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	Jan-jul 2006	Jan-jul 2007	Var. %	Var. %
Total	2 948	4 676	58,6	27,9
Básicos	705	1 055	49,6	22,6
Industrializados	2 243	3 620	61,4	28,6
Semimanufaturados	96	193	101,0	35,1
Manufaturados	2 147	3 427	59,6	28,9

Fonte: MDIC/Secex e BCB/Depec-PR

no ano anterior. Apesar do crescimento, a projeção frustra expectativas que apontavam, até meados de abril, expansão anual de 29% para a produção de grãos. A retração das estimativas refletiu as adversidades climáticas registradas no período junho a agosto.

Tendo em vista que a estimativa de aumento da área colhida no Paraná atinge 2,8%, o aumento da produção projetado para o ano reflete ganhos representativos de produtividade, em especial nas culturas de soja, milho e trigo, responsáveis por 95,2% da produção de grãos do estado, que haviam sido afetadas por fatores climáticos na safra anterior. Entre as demais lavouras, destaque-se a estimativa de expansão de 27,6% na área colhida de cana-de-açúcar, em linha com a perspectiva favorável para o mercado de etanol.

As exportações paranaenses totalizaram US\$6,8 bilhões nos sete primeiros meses de 2007, registrando aumento de 25,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as importações alcançaram US\$4,7 bilhões, elevando-se 58,6% na mesma base de comparação. Consideradas as exportações por fator agregado, destacaram-se as vendas de produtos básicos, estimuladas pela recuperação da safra agrícola e pelos preços das *commodities* nos mercados internacionais, e as de semimanufaturados. A elevação das importações refletiu, em grande parte, a intensificação das compras de combustíveis e lubrificantes e adubos e fertilizantes, consistente com a evolução das operações de refino de petróleo no estado e com a recuperação do setor agrícola.

As exportações do estado somaram US\$3,3 bilhões no trimestre encerrado em julho, com crescimento de 31,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as exportações brasileiras elevaram-se 15,4%, no mesmo período. As importações atingiram US\$2,4 bilhões, com aumento de 89,6%, ante 31,8% no país.

O maior dinamismo da economia no estado levou à geração de 34,9 mil empregos formais no trimestre encerrado em julho, conforme dados do Caged/MTE, 39,2% acima do observado em igual período de 2006. A indústria de transformação foi a principal responsável por esse desempenho, com a criação de 14,1 mil postos de trabalho, dos quais cerca de 50% no ramo de produtos alimentícios e bebidas. Destacaram-se, ainda, as criações de vagas nos setores serviços, 8,2 mil, e comércio, 6,1 mil.

O nível de emprego formal cresceu 1,2% no trimestre encerrado em julho, em relação ao trimestre finalizado em

Emprego formal – Paraná

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil)				
	2006			2007	
	Mai-jul	Ago-out	Nov-jan	Fev-abr	Mai-jul
Total	25,1	28,3	-10,0	61,5	34,9
Ind. de transformação	7,2	7,3	-6,9	26,9	14,1
Comércio	3,7	8,5	4,5	7,8	6,1
Serviços	7,6	11,1	0,4	14,1	8,2
Construção civil	2,2	2,0	0,0	2,2	3,2
Agropecuária	3,4	-1,2	-8,4	9,7	3,5
Serv. ind. de util. pública	0,4	0,5	0,5	0,5	-0,4
Outros ^{1/}	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MTE

1/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Preços

IPCA – Curitiba

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2006		2007	
		Set-nov	Dez-fev	Mar-mai	Jun-ago
IPCA	100,0	1,39	0,58	0,72	1,23
Alimentação	19,8	1,98	1,57	1,31	2,95
Habituação	13,5	0,32	0,76	0,43	-0,07
Art. de residência	4,7	0,10	-0,20	-0,78	-1,12
Vestuário	6,5	2,09	-0,52	2,77	-0,18
Transportes	23,6	1,76	-1,20	-0,84	2,26
Saúde	9,9	1,33	0,46	2,74	0,72
Desp. pessoais	10,0	2,53	1,62	1,88	1,56
Educação	6,6	0,28	4,49	0,16	-0,73
Comunicação	5,4	0,11	0,37	0,17	0,56

Fonte: IBGE

1/ Referentes a agosto de 2007.

Preços ao consumidor – RMC

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % mensal				
		2007			No trimestre No ano	
		Jun	Jul	Ago	No trimestre	No ano
IPCA	100,0	0,34	0,56	0,33	1,23	2,40
Monitorados	29,8	0,56	0,72	0,82	2,12	1,30
Livres	70,2	0,25	0,49	0,12	0,86	2,88
Comercializáveis	33,7	0,29	0,70	0,36	1,35	2,91
Não-comercializáveis	36,4	0,21	0,30	-0,10	0,41	2,86

Fonte: IBGE

1/ Referentes a agosto de 2007.

abril, quando havia se expandido 1,5%, na mesma base de comparação, considerados os dados dessazonalizados pelo Banco Central. Registraram-se resultados semelhantes na região metropolitana de Curitiba, onde as taxas de crescimento atingiram 1,4% e 1,5%, respectivamente. Assinale-se que, das 10,4 mil vagas criadas nessa região metropolitana, 3,4 mil ocorreram no setor de serviços, seguindo-se indústria de transformação, 3,2 mil; comércio, 2,1 mil; e construção civil, 1,5 mil.

A evolução favorável do nível de ocupação na indústria paranaense em 2007 também pode ser avaliada pela Pesquisa Industrial Mensal – Emprego e Salário (Pimes), do IBGE, que registrou crescimento de 2,2% nas contratações da indústria de transformação no trimestre encerrado em julho, em relação a igual período de 2006, ante 2% no trimestre encerrado em fevereiro, na mesma base de comparação. No acumulado do ano até julho, o aumento das ocupações na indústria atingiu 2%, inferior apenas ao observado em São Paulo, com ênfase para os crescimentos registrados nos setores meios de transporte, 22,7%; fumo, 20,4%; e produtos químicos, 19,4%. Nesse cenário, o número de horas pagas cresceu 2,8%, em média, no trimestre encerrado em julho, em relação ao mesmo período de 2006, e a folha de pagamentos aumentou 3,3%, na mesma base de comparação.

O IPCA em Curitiba registrou alta de 1,23% no trimestre encerrado em agosto, ante 0,72% no trimestre março a maio. A variação dos preços monitorados alcançou 2,12%, evidenciando os aumentos nos preços de gasolina, plano de saúde, emplacamento e licença, telefone fixo e ônibus interestadual, cujo impacto superou o associado ao recuo nas tarifas de energia elétrica. Os preços livres aumentaram 0,86% no trimestre, com ênfase para a pressão exercida pela alta de 1,35% nos preços dos produtos comercializáveis. Considerados isoladamente, os preços de alimentação e bebidas foram os que mais pressionaram a inflação no trimestre junho a agosto, em especial carnes, leite e derivados.

As perspectivas para a economia paranaense nos próximos meses mantêm-se positivas. Apesar do atraso no plantio da safra 2008, devido à estiagem, os resultados favoráveis esperados para o setor agropecuário, a continuidade da expansão do crédito e a demanda do setor externo deverão sustentar a atividade industrial e as vendas no varejo, com reflexos benignos sobre o mercado de trabalho.

Rio Grande do Sul

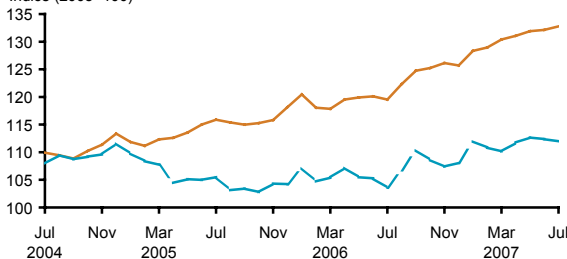
O crescimento da economia gaúcha, no trimestre maio a julho de 2007, refletiu resultados favoráveis registrados no comércio e na agricultura, enquanto a indústria apresentou estabilidade. Além do cenário macroeconômico favorável, as bases deprimidas de comparação contribuíram para que os indicadores do estado fossem positivos.

O volume de vendas do comércio varejista no estado vem se recuperando desde o segundo semestre de 2006, de acordo com a PMC do IBGE. No trimestre encerrado em julho, em relação àquele finalizado em abril, as vendas apresentaram expansão de 1,3%, considerando dados dessazonalizados. Contribuiu para esse resultado a evolução da demanda de bens não-duráveis, expressa na elevação de 1,3% no volume de vendas no segmento hipermercados e supermercados, que possui o maior peso no indicador geral. As vendas no setor de semiduráveis também apresentaram evolução favorável, elevando-se 11,2% no segmento tecidos, vestuários e calçados e 2,2% em móveis e eletrodomésticos. As vendas varejistas acumuladas nos doze meses encerrados em julho, em relação ao mesmo período de 2006, aumentaram 5,2%, resultado de elevação generalizada em todas as atividades, com destaque para móveis e eletrodomésticos, 7,8%, e combustíveis e lubrificantes, 4,7%.

Comércio varejista – RS

Índice de Volume de Vendas^{1/}

Índice (2003=100)



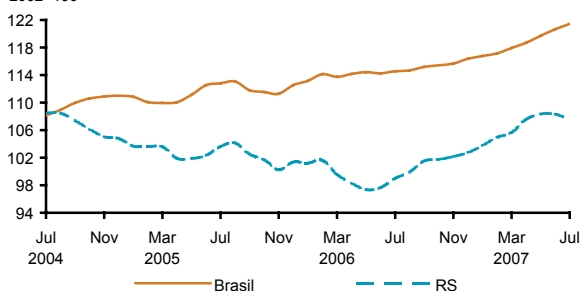
Fonte: IBGE

1/ Dados dessazonalizados.

Produção industrial – RS

Dados dessazonalizados – média móvel trimestral

2002=100



Fonte: IBGE

Produção industrial – RS

Discriminação	Variação %		
	2007		
	Mai	Jun	Jul
Indústria geral			
No mês ^{1/}	-1,1	-1,3	0,5
Trimestre/trimestre anterior ^{1/}	3,2	2,5	0,0
Acumulado em 12 meses	3,0	4,1	5,0

Fonte: IBGE

1/ Dados dessazonalizados.

A produção da indústria gaúcha manteve-se estável no trimestre encerrado em julho, em relação ao trimestre finalizado em abril, enquanto o indicador nacional registrou crescimento de 2,3%, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Das 13 atividades pesquisadas no estado, nove apresentaram queda, sendo as mais intensas registradas em fumo, 13,8%, e mobiliário, 10,8%. Em sentido inverso, registraram-se expansões significativas nas atividades máquinas e equipamentos, 11,9%, e veículos automotores, 10%.

A evolução da produção industrial gaúcha, considerados períodos de doze meses encerrados em mesmos meses de 2007 e do ano anterior, registrou, em abril, inversão da tendência de queda que prevalecera por 21 meses. Em julho, nessa base de comparação, a produção industrial gaúcha aumentou 5%, assinalando-se que, das treze atividades acompanhadas pelo IBGE no Rio Grande do Sul, nove registraram aumento da produção, com maior ênfase nas indústrias de refino de petróleo e álcool, 25,1%, e de veículos automotores, 21,7%. Dentre os resultados negativos, saliente-se o recuo de 10% na produção da indústria calçadista.

O nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) da indústria gaúcha declinou de 86,8% em maio, para 85,9% em julho, segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS). O Nuci cresceu 4,4% em relação a julho de 2006, e a produção industrial, 7,2%, sugerindo ampliação da capacidade instalada e/ou ganhos de produtividade no período.

Produção agrícola – RS

Itens selecionados

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Variação % 2007/2006
	2006	2007 ^{1/}	
Produção de grãos	20 100	24 491	21,8
Arroz (em casca)	6 784	6 342	-6,5
Feijão	120	142	18,2
Milho	4 528	5 991	32,3
Soja	7 559	9 938	31,5
Trigo	823	1 712	108,0
Outros	284	365	28,5
Outras lavouras			
Cana-de-açúcar	1 167	1 389	19,1
Fumo	473	482	2,0
Maçã	328	472	43,7
Uva	624	703	12,6
Mandioca	1 297	1 385	6,8

Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de agosto.

Exportação por fator agregado

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	Jan-jul 2006	Jan-jul 2007	Var. %	Var. %
Total	6 454	8 116	25,8	16,9
Básicos	2 197	2 990	36,1	25,6
Industrializados	4 130	5 033	21,9	13,6
Semimanufaturados	628	818	30,3	18,1
Manufaturados	3 502	4 215	20,4	12,5
Operações especiais	127	93	-26,8	4,7

Fonte: MDIC/Secex

Importação por fator agregado

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	Jan-jul 2006	Jan-jul 2007	Var. %	Var. %
Total	4 448	5 056	13,7	28,0
Básicos	1 762	1 743	-1,1	22,9
Industrializados	2 687	3 313	23,3	29,2
Semimanufaturados	169	192	13,6	35,2
Manufaturados	2 519	3 121	23,9	28,9

Fonte: MDIC/Secex

De acordo com o LSPA de agosto, do IBGE, a produção de grãos deverá atingir 24,5 milhões de toneladas em 2007, elevando-se 21,9% em relação à safra anterior. Essa projeção reflete tanto as condições climáticas favoráveis quanto o investimento em tecnologia, sobretudo na cultura de milho, que deverá crescer 32,3%, seguindo-se os aumentos nas produções de soja, que se constitui na cultura mais importante do estado, 31,5%; e de feijão, 18,2%.

Ressalte-se que a lavoura gaúcha de arroz, responsável por mais da metade da produção nacional, deverá decrescer 6,5% no ano, em razão, principalmente, da redução na área plantada, em resposta tanto ao baixo nível dos reservatórios no período de plantio quanto à queda de 11,4% nos preços recebidos pelos produtores em 2006. A triticultura deverá assinalar expansão de 108%, em relação à safra anterior, evolução associada, em parte, à base deprimida de comparação, enquanto o aumento da produção de cana-de-açúcar, cuja área plantada cresceu 4,5%, é projetado em 19,1%.

O saldo da balança comercial da região cresceu 52,5% nos sete primeiros meses de 2007, em relação ao mesmo período do ano anterior, resultante de aumentos de 25,8% nas exportações e de 13,7% nas importações.

As exportações de produtos básicos elevaram-se 36,1%, com destaque para as expansões nas vendas de soja, 75,9%, e fumo, 29,4%, enquanto as vendas de industrializados aumentaram 21,9%. O desempenho das importações refletiu, por um lado, a redução de 1,1% nas compras de produtos básicos, e, por outro lado, o crescimento de 64,5% nas relativas a veículos, automóveis e partes.

O nível de emprego formal cresceu 1% no trimestre encerrado em julho, relativamente ao trimestre finalizado em abril, considerada a série dessazonalizada pelo Banco Central. A recuperação das vendas de máquinas agrícolas, com impacto nas indústrias metalúrgica, mecânica e de material de transporte, bem como nos serviços prestados à indústria, influenciou a elevação do emprego acima da média nesses segmentos, conforme dados do Caged do MTE.

Emprego formal – RS

Novos postos de trabalho

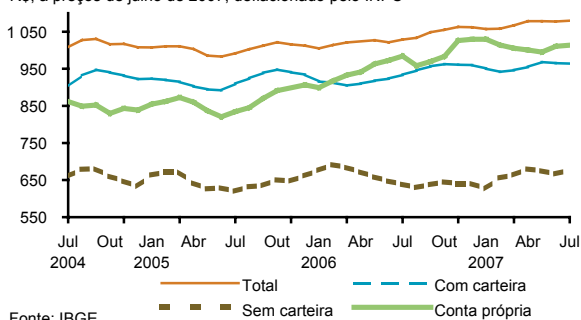
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil)				
	2006		2007		
	Mai-jul	Ago-out	Nov-jan	Fev-abr	Mai-jul
Total	-9,8	17,7	18,8	37,6	-6,2
Ind. de transformação	-7,7	0,1	0,4	26,1	-6,8
Comércio	0,8	6,9	9,4	3,4	0,3
Serviços	2,0	9,9	6,5	6,2	2,8
Construção civil	0,6	-0,9	0,1	0,5	2,3
Agropecuária	-5,9	1,4	3,0	0,8	-5,3
Serv. ind. de util. pública	0,3	0,3	0,1	0,4	0,1
Outros ^{1/}	0,1	0,0	-0,7	0,2	0,4

Fonte: MTE

1/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Rendimento habitual médio real^{1/} – RMPA

R\$, a preços de julho de 2007, deflacionado pelo INPC



Fonte: IBGE

1/ Média móvel trimestral.

Preços ao consumidor – RMPA

Discriminação	Pesos ^{1/} 2007	Variação %				
		Jun	Jul	Ago	Jun-ago	No ano
IPCA	100,0	0,23	0,54	0,33	1,10	2,48
Monitorados	27,8	-0,09	0,25	-0,07	0,09	-0,21
Livres	72,2	0,35	0,65	0,48	1,49	3,53
Comercializáveis	35,8	1,00	1,25	0,23	2,50	3,74
Não comercializáveis	36,4	-0,28	0,06	0,74	0,52	3,32

Fonte: IBGE

1/ Referentes a agosto de 2007.

Assinale-se que foram extintos 6,2 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em julho, em relação ao mesmo período de 2006, movimento consistente com a sazonalidade da indústria do fumo, intensiva em mão-de-obra.

De acordo com a PME, do IBGE, a taxa média de desemprego na região metropolitana de Porto Alegre situou-se em 7,5% no trimestre encerrado em julho, ante 8,4% no trimestre equivalente do ano anterior, redução associada ao aumento da ocupação em ritmo superior ao da PEA. Adicionalmente, o rendimento médio real habitualmente recebido em Porto Alegre cresceu 5%, no período.

O IPCA na região metropolitana de Porto Alegre variou 1,1% no trimestre de junho a agosto, acumulando 2,48% no ano. Os preços dos bens comercializáveis elevaram-se 2,5% no trimestre, pressionados pela contribuição de 0,63 p.p. exercida pelo item leite e derivados, evidenciando condições climáticas desfavoráveis que prejudicaram a produção do estado. Em sentido inverso, os preços do vestuário traduziram, em agosto, o início do período de liquidações de inverno.

A recuperação da atividade agrícola na região, a despeito de recentes efeitos climáticos adversos, deverá continuar se refletindo sobre o desempenho da indústria gaúcha, que concentra parte significativa de suas atividades na produção de máquinas e implementos, e de insumos para o setor. Esse fator, associado à expansão das exportações e ao cenário favorável envolvendo a demanda interna, tende a sustentar o dinamismo da economia gaúcha nos próximos meses.